

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – KAPPLE, Stella Rabello; MENDES, Deise Maria Leal Fernandes. Trocas afetivas de crianças em acolhimento institucional. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.39, p.1- 13, 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – Trocas afetivas presentes nas interações com pares e educadores auxiliam a criança institucionalizada a enfrentar o acolhimento, que pode ter como consequência variadas privações. O objetivo desse estudo foi identificar e caracterizar as trocas afetivas e tentativas destas, em contextos de interação criança-criança e criança-educador. Participaram dez crianças, de ambos os sexos, de seis a onze anos e seus educadores. Utilizou-se a técnica do sujeito focal, com observações registradas em vídeo, em situações livres, realizadas em duas instituições de acolhimento. As análises se basearam nas categorias predefinidas de tentativas de trocas afetivas (TTA), trocas afetivas (TA) e comportamentos afetivos. Os resultados revelaram que as TTA foram mais frequentes do que as TA. Houve um percentual de 94% dos episódios reunindo TTA e TA que se efetivaram entre crianças e seus pares, indicando que estas tentativas e trocas foram bem mais frequentes do que entre crianças e educadores. Dos comportamentos afetivos observados, rir/sorrir foi o que teve a frequência mais elevada (65,64% do total de ocorrências). As crianças manifestaram mais comportamentos afetivos em momentos de brincadeira. Com base nas evidências obtidas, entende-se que, ainda que as interações com os educadores sejam mais restritas e ocorram com menos frequência, nas interações com pares as crianças encontram maiores possibilidades de fortalecer os vínculos afetivos formados na instituição, o que pode auxiliá-las a lidar com intercorrências negativas próprias da situação de institucionalização.

Palavras-Chave: trocas afetivas; criança; acolhimento institucional.

3) Objetivo do estudo – Ressaltando a importância do estabelecimento de trocas afetivas para um desenvolvimento saudável, esse estudo teve como principal objetivo identificar e caracterizar as trocas afetivas e tentativas de trocas afetivas, em contextos de interação criança-criança e criança-educador, para crianças que vivem em instituições de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram dez crianças, de ambos os sexos, de seis a onze anos e seus educadores.

A pesquisa foi realizada em duas instituições de acolhimento do município de Petrópolis. Foram utilizados, tanto para as crianças quanto para os educadores, fichas de identificação para preenchimento dos dados sociodemográficos e formulários de informações complementares. Ademais, ficha de caracterização para os dados da instituição, ficha de registro das sessões de vídeo-gravação e um diário de campo em que foram registradas falas e outras observações da pesquisadora. A técnica de coleta de dados utilizada nesse estudo foi a de sujeito focal (SF) (Altmann, 1974), com observação naturalística e registro em vídeo. Todas as informações definidas para caracterização de cada episódio de TTA e TA, e dos comportamentos afetivos envolvidos foram anotadas na ficha de registro das sessões de observação/filmagem.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foram predefinidas categorias relativas às trocas afetivas, tentativas de trocas afetivas, bem como para comportamentos afetivos, com as seguintes definições operacionais: Tentativa de estabelecimento de troca afetiva ; Troca afetiva (TA); Comportamentos afetivos (abraçar, acariciar, agredir através de gestos, agredir fisicamente, agredir verbalmente, beijar, chorar, consolar verbalmente, elogiar, gritar de alegria, falar ou gritar conteúdo negativo, fazer cara de raiva/zangado, rir/sorrir, ausência de comportamento afetivo, ). As análises se basearam nas categorias predefinidas. Para a redução dos dados, todas as sessões foram assistidas na íntegra, tantas vezes quantas necessário, e identificados os episódios de TTA e TA entre sujeito-focal-criança e sujeito-focal-educador, assim como as subcategorias de comportamentos afetivos envolvidos. Após coleta dos dados, os mesmos foram digitados no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 20.0, utilizado para o processamento das análises. Foram realizadas análises quantitativas, através de estatística descritiva, para a caracterização socio demográfica dos participantes e dos episódios de TTA e TA, com cálculos de frequências, percentuais, médias e desvio-padrão.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados revelaram que as TTA foram mais frequentes do que as TA. Houve um percentual de 94% dos episódios reunindo TTA e TA que se efetivaram entre crianças e seus pares, indicando que estas tentativas e trocas foram bem mais frequentes do que entre crianças e educadores. Dos comportamentos afetivos observados, rir/sorrir foi o que teve a frequência mais elevada (65,64% do total de ocorrências). As crianças manifestaram mais comportamentos afetivos em momentos de brincadeira. Pode-se considerar que as trocas afetivas estabelecidas entre crianças e seus pares e entre elas e seus educadores são fundamentais para o desenvolvimento de competências emocionais e de muito valor para o seu desenvolvimento global. A par de situações emocionalmente desgastantes e próprias de crianças que vivem em instituições de acolhimento, um resultado importante dessa pesquisa foi o número elevado de ocorrências do comportamento rir/sorrir, chamando também a atenção por ser bem superior ao dos demais comportamentos analisados. Especula-se que as manifestações afetivas, positivas e negativas, de outras modalidades nem sempre são tão explícitas e talvez se apresentem mais de forma reservada. Além do que, rir/sorrir é em geral associado a alegria e bem-estar.

Outra questão que deve ser colocada em discussão é a baixa ocorrência de tentativas e trocas afetivas entre a díade criança-educador. Esse resultado é considerado preocupante, indicando a necessidade de haver uma maior atenção quanto à forma como esses profissionais compreendem a maneira de cuidar e as práticas que devem ser adotadas.

9) Recomendações – Considera-se relevante o estudo mais aprofundado nessa temática com vistas ao aprimoramento do atendimento a esses indivíduos e à implementação de ações que, de fato, contribuam para o bem-estar emocional desses indivíduos.

10) Observações e destaques – Apesar da relevância teórica e social que se atribui ao tema, é surpreendente o quadro encontrado em relação à produção. A literatura sobre afetividade em crianças acolhidas é bastante escassa, o que se apresentou como um sério problema para a discussão dos resultados obtidos, sem que se tivesse evidências com as quais se pudesse contrastá-los.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.